

RESGATANDO AS ORIGENS: O CONHECIMENTO AFRICANO NA FORMAÇÃO DAS CIÊNCIAS

Rebeca de Oliveira Estrella (IC)¹ e Ana Paula Bernardo Santos²,

ana.bernardo@ifrj.edu.br

O estudo de pesquisas arqueológicas, como a investigação sobre a Pirâmide de Djoser e a possível aplicação de sistemas hidráulicos em sua construção, estabelece uma base significativa para a reestruturação do ensino de Ciências sob uma ótica crítica e inclusiva. O objetivo deste trabalho reside na reflexão sobre a promoção da expansão da compreensão da história da ciência e conferindo o devido reconhecimento aos conhecimentos africanos frequentemente apagados. Nesse contexto, o projeto PROJEQuim aborda a notoriedade de se debater o ensino eurocêntrico e colonial, bem como suas ramificações persistentes na cultura e, em particular, no material didático. É crucial, neste cenário, destacar a Lei 10.639 como um dispositivo essencial para a transformação educacional, não apenas por tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, mas por abrir caminho para a valorização de saberes africanos ancestrais. A metodologia empregada baseou-se em análise bibliográfica de artigos que estabelecem conexões entre os conceitos de Química e as contribuições africanas de grande relevância para o progresso científico-social. Dessa forma, a discussão pedagógica foi desenvolvida em sala de aula de maneira contextualizada, estabelecendo pontes entre os conhecimentos científicos contemporâneos e a ciência africana, reafirmando-a como um componente integral da história universal. O Canva foi utilizado como ferramenta central para a elaboração, publicação de materiais digitais, disseminação do conhecimento e prática da escrita científica de forma criativa e colaborativa. Esta tática pedagógica possibilitou que os licenciandos articulassem os conteúdos científicos com diversos aspectos culturais, reconhecendo, assim, a complexa pluralidade desse conhecimento discutido no estudo, como canais hidráulicos, bacias de sedimentação e estruturas associadas ao manejo da água, podem ser explorados didaticamente para aproximar conceitos históricos e culturais da Química. Os resultados indicam que, inicialmente, os licenciandos demonstraram hesitação em reconhecer as contribuições de civilizações precedentes. Contudo, no decorrer da experiência, manifestaram um maior nível de engajamento, curiosidade e desenvolvimento do senso crítico. Portanto, o projeto mostra a urgência de se implementar práticas pedagógicas descoloniais que fomentem o reconhecimento da diversidade epistêmica e estabeleçam o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem da Química.

Palavras-chave: ensino de química; descolonialidade; interdisciplinaridade.

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra.

Financiamento: IFRJ

